

Revolta de índio ameaça alastrar-se a 3 Estados do Sul

Porto Alegre — As Brigadas Militares nos 12 municípios gaúchos onde se situam sete reservas indígenas entraram de sobreaviso ante a ameaça de novas revoltas dos índios contra posseiros. O presidente da Funai, General Ismarth de Oliveira, acredita em novos conflitos, não apenas em reservas do Rio Grande do Sul, mas também de Santa Catarina e Paraná e se queixa da falta de recursos para resolver o problema.

Mas de 3 mil posseiros continuavam ontem nas estradas do Município de Nonoai, pois os 20 ônibus enviados de Porto Alegre para os transportar ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Estelô, não tinham chegado. Na Assembléia, o Deputado Aldo Pinto (MDB) condenou a transferência para "um parque tradicionalmente usado para exposição de animais" e o Governador Sinval Guazzelli disse que o problema não o deixa dormir.

Outras revoltas

De acordo com o presidente da Funai, conflitos como os que têm ocorrido em Nonoai e pelos mesmos motivos, podem registrar-se em breve nos toldos de Guarita (RS), Xapecó (SC) e Barão de Antonina (PR). Desmentiu que tenha ocorrido revolta dos índios de Cacique Doble (RS), que a Companhia de Policiamento 3, de Passo Fundo, já incluiu entre as zonas de conflito.

De acordo, ainda, com a CP 3, há ameaça de que os conflitos se estendam, não apenas à reserva de Guarita, mas também a outras quatro no Estado gaúcho — Ligeiro, Inhacorá, Carreteiro e Vantouro, nos Municípios de Tenente Portela, Miraguaí, Redentora, Tapejara, Santo Augusto, São Valentim e Exerim. As cinco reservas ocupam área de 51 mil 190 hectares, dos quais só 17 mil 297 estão ocupados por posseiros.

O Secretário de Segurança, Coronel Rubem Moura Jardim, disse ontem que a apuração sobre os responsáveis pelo incitamento dos índios, em Nonoai, está sendo realizado pela Funai, cujo presidente já disse acreditar que foram pessoas estranhas que incitaram os índios, embora não saiba quem são elas. A Se-

cretaria realiza inquéritos sobre os incêndios em sete escolas rurais, para crianças brancas, antecipando os incidentes que ocorreram em Nonoai.

No toldo de Cacique Doble o ambiente é de tensão e perto de 30, das 80 famílias, já saíram de lá, por temerem os indígenas. Foram colocadas barreiras nas estradas de acesso ao toldo, e PMS armados realizam policiamento preventivo, no local. Ontem, voltou o chefe do posto, que estava auxiliando outros sete chefes de postos da Funai a controlar a revolta dos kainkangs e guaranis em Nonoai.

O Prefeito de São José do Ouro, Sr Valdirino Stedile (Arena) informou, ontem, que o ambiente do toldo de Cacique Doble é de tensão, porque os índios estão armados, e não se mostram dispostos a devolver os 200 sacos de milho que apreenderam enquanto os colonos não evacuarem a área. "Existem muitos posseiros armados que prometem resistir. Estou preocupado com a situação e hoje falarei novamente com o chefe do posto da Funai, para tentar contornar a situação" informou. Acrescentou que, o Prefeito de Cacique Doble, Sr Valdemar Beltrani (MDB) também está apreensivo com a situação, que poderá levar a um conflito na região.

Em Cacique Doble, área de maior tensão, distante 423 km desta Capital, os posseiros que saíram da reserva, voltaram armados, ontem à noite, dispostos a recuperar as plantações de milho, que estão sendo guardadas por 60 kainkangs, na localidade de Cafundozinho. Segundo o PM Carlos Fischer, o único que ficou no destacamento da Brigada Militar de Cacique Doble, os nove soldados em serviço naquele município, em São José do Ouro e Barracão, foram a Cafundozinho. "A última informação que recebemos é que deverá haver conflito entre brancos e índios nesta noite, pois os posseiros querem recuperar suas plantações", disse o PM.

Hoje, a Funai estudará medidas para prevenir conflitos nas novas áreas de tensão. Entre as alternativas estão o policiamento preventivo e o aumento de funcionários da Fu-

nai nos toldos. A partir de segunda-feira serão feitos contatos para reunião dos Ministros da Agricultura e Interior e responsáveis do INCRA e Funai, visando avaliar a situação. As conclusões serão levadas ao Chefe da Casa Civil da Presidência da República, Ministro Golbery do Couto e Silva, com solicitação de recursos.

Para o General Ismarth de Oliveira, o único problema que entrava a solução das tensões entre índios e posseiros nas diversas áreas é a falta de recursos, uma vez que o INCRA possui terras disponíveis para reassentamento. Ontem foi iniciado um levantamento INCRA-Funai em Nonoai para cadastramento dos posseiros passíveis de serem reassentados (se não possuírem outras terras) e calcular os recursos necessários para a operação. Uma das alternativas para o remanejamento é um projeto cooperativo particular em Canarana, no Município de Barra do Garças, em Mato Grosso.

A área de Nonoai continua interditada pela Brigada Militar, e o delegado regional da Funai, José Carlos Alves, e o diretor do Departamento de Operações da Funai, Gérson da Silva Alves, estão no local. O General Ismarth de Oliveira comentou que o problema não é fácil de ser resolvido não só pela falta de recursos como pela existência de elementos que insuflam os posseiros contra os índios e pelas pressões políticas exercidas na área.

O quadro geral dos toldos onde há riscos de ocorrerem novos conflitos entre posseiros e índios, segundo o presidente da Funai, é o seguinte:

Guarita (RS) — área total: 23 mil 103 ha; número de índios: 1 mil 340; número de intrusos: 1 mil 571; área ocupada pelos intrusos: 4 mil 669, 5 ha (20,2% do total).

Xapecó (SC) — área total: 15 mil 009 ha; número de índios: 1 mil 160; número de intrusos: 158; área ocupada pelos intrusos: 2 mil 496 ha (17%).

Barão de Antonina (PR) — área total: 4 mil 914 ha; número de índios 285; número de intrusos: 259; área ocupada pelos intrusos: 4 mil 316 ha (87,3%).